

**São Paulo, 18 de abril de 2017** – A EDP Energias do Brasil S.A. ("EDP Brasil" ou "Companhia") ("BM&FBOVESPA: ENBR3") divulga as informações referentes ao mercado de energia elétrica do primeiro trimestre de 2017 (1T17) dos segmentos de atuação da Companhia.

## Distribuição | 1T17 vs. 1T16

### Evolução do Mercado

EDP São Paulo						
	Volume (MWh)			Clientes (unid.)		
	1T17	1T16	Var	2017	2016	Var
Residencial	919.963	906.827	1,4%	1.656.171	1.619.352	2,3%
Industrial	317.465	480.263	-33,9%	12.418	12.387	0,3%
Comercial	485.681	581.577	-16,5%	124.419	120.489	3,3%
Rural	20.749	20.445	1,5%	7.953	7.968	-0,2%
Outros	221.307	222.192	-0,4%	13.826	13.644	1,3%
<b>Energia Vendida Clientes Finais</b>	<b>1.965.166</b>	<b>2.211.304</b>	<b>-11,1%</b>	<b>1.814.787</b>	<b>1.773.840</b>	<b>2,3%</b>
Suprimento	11.598	10.613	9,3%	2	2	0,0%
Energia em trânsito (USD)	1.670.755	1.375.988	21,4%	404	183	120,8%
Clientes Livres	1.611.456	1.317.845	22,3%	402	181	122,1%
Concessionárias	59.299	58.143	2,0%	2	2	0,0%
Consumo próprio	1.525	1.596	-4,5%	164	167	-1,8%
<b>Total Energia Distribuída</b>	<b>3.649.043</b>	<b>3.599.500</b>	<b>1,4%</b>	<b>1.815.357</b>	<b>1.774.192</b>	<b>2,3%</b>

EDP Espírito Santo						
Residencial	651.760	651.350	0,1%	1.190.866	1.162.422	2,4%
Industrial	162.108	253.422	-36,0%	11.334	11.807	-4,0%
Comercial	362.234	407.237	-11,1%	123.005	121.309	1,4%
Rural	207.916	205.359	1,2%	182.614	178.435	2,3%
Outros	212.368	209.014	1,6%	13.427	13.134	2,2%
<b>Energia Vendida Clientes Finais</b>	<b>1.596.386</b>	<b>1.726.382</b>	<b>-7,5%</b>	<b>1.521.246</b>	<b>1.487.107</b>	<b>2,3%</b>
Suprimento	117.260	150.237	-21,9%	1	1	0,0%
Energia em trânsito (USD)	903.458	776.975	16,3%	248	89	178,7%
Clientes Livres	871.409	759.285	14,8%	228	69	230,4%
Concessionárias	32.049	17.690	81,2%	1	1	0,0%
Consumo próprio	2.109	2.188	-3,6%	208	209	-0,5%
<b>Total Energia Distribuída</b>	<b>2.619.212</b>	<b>2.655.781</b>	<b>-1,4%</b>	<b>1.521.703</b>	<b>1.487.406</b>	<b>2,3%</b>

Distribuição						
Residencial	1.571.722	1.558.177	0,9%	2.847.037	2.781.774	2,3%
Industrial	479.573	733.685	-34,6%	23.752	24.194	-1,8%
Comercial	847.915	988.814	-14,2%	247.424	241.798	2,3%
Rural	228.666	225.804	1,3%	190.567	186.403	2,2%
Outros	433.675	431.206	0,6%	27.253	26.778	1,8%
<b>Energia Vendida Clientes Finais</b>	<b>3.561.551</b>	<b>3.937.685</b>	<b>-9,6%</b>	<b>3.336.033</b>	<b>3.260.947</b>	<b>2,3%</b>
Suprimento	128.858	160.850	-19,9%	3	3	0,0%
Energia em trânsito (USD)	2.574.213	2.152.963	19,6%	652	272	139,7%
Clientes livres	2.482.865	2.077.130	19,5%	630	250	152,0%
Concessionárias	91.348	75.833	20,5%	3	3	0,0%
Consumo próprio	3.633	3.783	-4,0%	372	376	-1,1%
<b>Total Energia Distribuída</b>	<b>6.268.255</b>	<b>6.255.281</b>	<b>0,2%</b>	<b>3.337.060</b>	<b>3.261.598</b>	<b>2,3%</b>

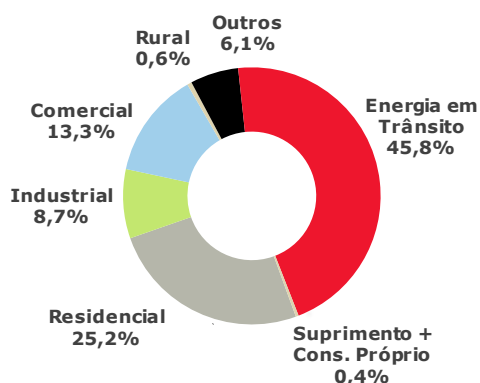
Notas:

Outros = Poder público + Iluminação pública + Serviço público

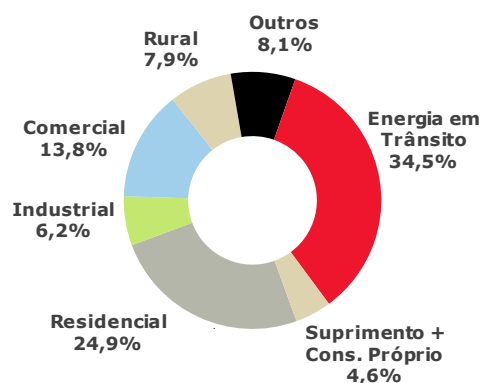
USD = Uso do Sistema de Distribuição

## Consumo por Classe (MWh)

EDP São Paulo – 1T17



EDP Espírito Santo – 1T17



## Mercado Cativo

**Energia vendida a clientes finais:** o total da energia vendida a clientes finais apresentou redução de 9,6% no trimestre, decorrente principalmente do grande número de migração de clientes do mercado cativo para o mercado livre, motivados pelos preços atrativos do ambiente de contratação livre (ACL) verificados ao longo de 2016.

- **Residencial e Comercial:** o consumo da classe residencial apresentou crescimento de 0,9%, em comparação ao mesmo período do ano anterior, resultante da expansão no número de consumidores mitigado pela retração econômica. O consumo da classe comercial apresentou queda de 14,2%, em decorrência da migração de clientes do mercado cativo para o mercado livre. O resultado de ambas as classes foi afetado pelo menor número de dias médios de faturamento no trimestre e por um ritmo mais lento na atividade econômica do país, decorrente dos níveis elevados de desemprego<sup>1</sup> (que atingiu 13,2%) e na queda das vendas do comércio varejista<sup>2</sup> (-2,2%, acumulado até fevereiro frente o mesmo período de 2016).

**EDP São Paulo:** o consumo da classe residencial cresceu 1,4% decorrente das elevadas temperaturas registradas no final de fevereiro e início de março (+3,4°C, em Guarulhos, e +3,5°C, em São José dos Campos em comparação com o mesmo período do ano anterior) e do aumento de 2,3% no número de consumidores. O consumo da classe comercial reduziu 16,5% decorrente da migração de 90 clientes para o mercado livre (22 no 2T16, 16 no 3T16, 40 no 4T16 e 12 no 1T17), mitigado pelo aumento de 3,3% de unidades consumidoras. Excluindo o efeito das migrações, a classe comercial teria crescido 1,0% no trimestre. O menor número de dias de faturamento (-3,3 dias no mercado de baixa tensão e -2,4 dias nos mercados de alta e média tensão) também impactou negativamente os resultados.

**EDP Espírito Santo:** o consumo da classe residencial manteve-se estável, em comparação ao 1T16. O consumo da classe comercial recuou 11,1%, em consequência da migração de 82 clientes para o mercado livre (25 no 2T16, 22 no 3T16, 26 no 4T16 e 9 no 1T17). Excluindo o efeito destas migrações, a classe comercial apresentaria recuo de 2,6% no trimestre. Os resultados também sofreram impacto negativo em decorrência das temperaturas mais amenas registradas no estado (-0,3°C ante mesmo período de 2016), fraco desempenho da economia e do menor número de dias de faturamento (-1,8 dias no mercado de baixa tensão e -1,9 dias nos mercados de alta e média tensão). Apesar da Crise de Segurança registrada na região no mês de fevereiro, não houve impacto significativo nos resultados do trimestre.

<sup>1</sup> Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (Pnad) Contínua- Fevereiro/17.

<sup>2</sup> Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Comércio – Fevereiro/17.

## - Consumo por cliente

Classe Residencial	Consumo por Cliente (kWh)		
	1T17	1T16	Var
EDP São Paulo	185,8	186,8	-0,5%
EDP Espírito Santo	183,1	187,4	-2,3%

- **Industrial:** o consumo da classe industrial apresentou queda de 34,6% no 1T17, quando comparado ao trimestre homólogo, em função das migrações do mercado cativo para o mercado livre.

**EDP São Paulo:** a retração de 33,9% decorre da migração de 127 clientes para o mercado livre (28 no 2T16, 38 no 3T16, 51 no 4T16 e 10 no 1T17). Uma vez excluídos os efeitos das migrações, a classe industrial teria apresentado crescimento de 1,8% no trimestre, decorrente do impacto positivo do crescimento de 0,3% da produção industrial brasileira<sup>3</sup>, nos dois primeiros meses do ano em relação ao mesmo período do ano passado, impulsionada pelos setores de indústrias extrativas (8,7%) e veículos automotores, reboques e carrocerias (12,0%). O resultado do consumo da classe industrial também foi afetado pelo menor número de dias de faturamento (-3,3 dias no mercado de baixa tensão e -2,4 dias nos mercados de alta e média tensão) neste trimestre.

**EDP Espírito Santo:** a retração de 36,0% decorre da migração de 76 clientes para o mercado livre (16 no 2T16, 19 no 3T16, 32 no 4T16 e 9 no 1T17). Excluindo o efeito das migrações, a contração no consumo da classe industrial seria de 8,5%, decorrente do arrefecimento da economia local impactada pelo setor de minerais não metálicos (que no bimestre recuou 10,9%<sup>4</sup>). Adicionalmente, o resultado também foi afetado pelo menor número de dias de faturamento (-1,8 dias no mercado de baixa tensão e -1,9 dias nos mercados de alta e média tensão).

- **Rural:** o consumo total da classe rural no trimestre refletiu os impactos das condições climáticas de cada região, apresentando incremento de 1,3%. Na EDP São Paulo, as elevadas temperaturas registradas no final de fevereiro e início de março impactaram positivamente o consumo da classe rural que cresceu 1,5%. Na EDP Espírito Santo, o aumento do consumo de energia elétrica para irrigação, em decorrência da redução no volume de precipitação, ocasionou um incremento de 1,2% no consumo da classe rural, no 1T17. Faz-se importante mencionar que, durante o período analisado, após vários meses de ações do governo estadual para limitar a captação de água para uso do setor agrícola e industrial, em função da seca, a atividade de irrigação foi liberada no mês de janeiro.

## Mercado Livre

**A energia em trânsito consolidada no sistema de distribuição (USD)**, destinada ao atendimento do consumo dos clientes livres, cresceu 19,6% no 1T17, por conta das já mencionadas migrações.

**EDP São Paulo:** a energia em trânsito apresentou avanço de 21,4%, no 1T17. Uma vez excluídos os efeitos da migração, seria verificado um crescimento de 1,4% decorrente dos efeitos do crescimento da produção industrial, conforme já mencionado.

**EDP Espírito Santo:** a energia em trânsito apresentou avanço de 16,3%, no 1T17, reflexo da migração de clientes para o ACL. Por outro lado, o consumo do mercado livre na EDP Espírito Santo sofreu impacto negativo da redução do consumo de um importante cliente do setor de metalurgia, em função da retomada da autoprodução. Na linha "Concessionárias", o aumento de 81,2% representa a desclassificação de Santa Maria da categoria de "Suprimentos" pela ANEEL a partir de janeiro de 2016.

<sup>3</sup> Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal da Indústria – Fevereiro/17.

<sup>4</sup> Fonte: IBGE. Pesquisa Industrial Mensal Produção Física Regional – Fevereiro/17.

## Geração | 1T17 vs. 1T16

No 1T17, o volume total de energia vendida pelo Grupo<sup>5</sup> alcançou 3.438 GWh, redução de 3,2% em relação aos 3.552 GWh vendidos no período de comparação.

### - Geração Hídrica

O volume de energia vendida das usinas hídricas alcançou 1.731 GWh, no 1T17, apresentando queda de 12,4% em relação aos 1.976 GWh, no 1T16. A diferença de volume de energia vendida entre os períodos deve-se à: (i) efeito da diferença de estratégia de sazonalização adotada nos trimestres comparados; (ii) maior volume de energia vendida de Enerpeixe em janeiro de 2016 em função do término de contrato naquele momento e recontração no mesmo período através do 15º Leilão de Energia Existente; e (iii) venda da Pantanal Energética concluída em janeiro de 2016.

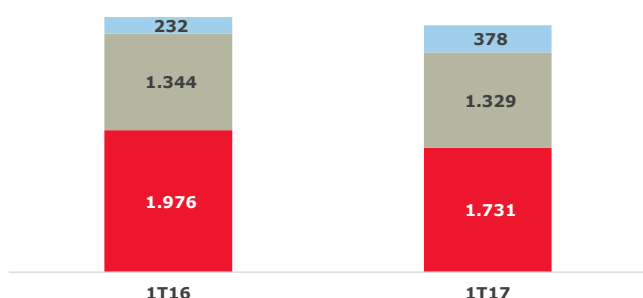
Os ativos não consolidados<sup>6</sup> apresentaram volume de energia vendida de 378 GWh (233 GWh na UHE Jari e 145 GWh na UHE Cachoeira Caldeirão), configurando um aumento de 62,8% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, decorrente da entrada em operação da UHE Cachoeira Caldeirão no 2S16.

### - Geração Térmica

O volume de energia vendida da UTE Pecém I reduziu 1,1%, alcançado 1.329 GWh no 1T17, decorrente do maior número de dias do 1T16.

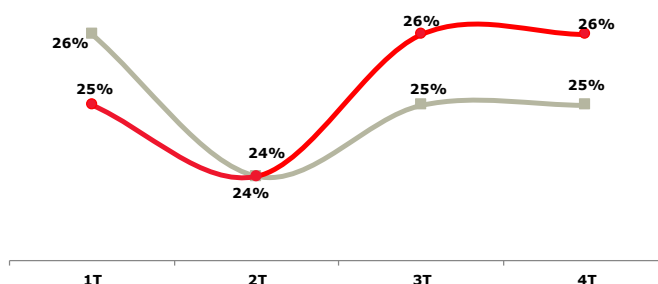
Venda Consolidada da Geração (GWh)

■ Total Hídricas ■ Total Térmica ■ UHE's Jari e Cachoeira Caldeirão



Sazonalização da Geração (%)\*

— 2016 — 2017



\*Valores estimados para 2T, 3T e 4T de 2017

No 1T17 houve energia secundária média de 108,5%, representando 135 GWh<sup>7</sup>. Parte deste ganho foi devolvido ao consumidor, em função dos critérios da repactuação, a qual a Companhia aderiu para a energia contratada no ACR.

## Comercialização | 1T17 vs. 1T16

O volume de energia comercializada totalizou 3.131 GWh, 22,5% superior aos 2.556 GWh comercializados no período comparado, em decorrência da maior alocação de energia dos agentes para o 2S17 ocasionando em aumento de demanda de energia de curto prazo para cumprimento de seus contratos no trimestre.

<sup>5</sup> Energia Vendida inclui a participação de 50% da Companhia nas UHEs Jari e Cachoeira Caldeirão.

<sup>6</sup> Conforme participação de 50% da Companhia nas UHEs Jari e Cachoeira Caldeirão.

<sup>7</sup> Conforme critério de consolidação.